

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. Reading Images: The Grammar of Visual Design. Third Edition. Oxon: Routledge, 2021. 291p. ISBN 978-0-415-67257-3.

Resenhado por Maria Eugenia Batista

A terceira edição da Gramática do Design Visual (GDV) - Reading Images: The Grammar of Visual Design, considerado o livro pioneiro na sistematização da gramática do design visual, escrito por Gunther Kress e Theo van Leeuwen, tem como objetivo incorporar mudanças significativas que ocorreram e têm ocorrido no âmbito social, tecnológico e semiótico. Tendo em vista que mudanças semióticas derivam de mudanças sociais, inevitavelmente mudanças profundas no uso e alcance dos recursos semióticos não poderiam ser negligenciadas.



Recebido em: 25 de janeiro de 2024
Aceito em: 3 de abril de 2024
DOI: 10.26512/les.v25i1.52698

CADERNOS de LINGUAGEM & SOCIEDADE

Papers on Language and Society

Maria Eugenia Batista

mebatista@unifesp.br

<https://orcid.org/0000-0003-3147-2636>

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP),
Guarulhos, SP, Brasil

RESENHA

Gunther Kress foi professor de inglês e diretor da *School of Culture, Language and Communication* do Instituto de Educação da *University College London* do Reino Unido e faleceu pouco antes da publicação da nova edição do livro. Theo van Leeuwen é professor de linguagem e comunicação na *University of Southern Denmark* e professor honorário na *University of New South Wales*, Austrália. Fazia mais de dez anos que os autores tinham escrito algo juntos, quando a versão final do livro foi concluída em setembro de 2018, uma nova edição com a qual ambos estavam inteiramente satisfeitos.

No que diz respeito à organização, esta terceira edição do livro contém um prefácio que apresenta a nova edição, uma introdução e mantém basicamente a estrutura de capítulos com a mesma nomeação, com exceção do Capítulo 9 da segunda edição (Kress; van Leeuwen, 2006), intitulado Pensamentos Coloridos (um posfácio) *Colourful Thoughts (a postscript)*, que foi suprimido na edição de 2021. Nesta nova edição, constata-se a inserção da versão colorida de algumas imagens presentes na segunda edição e adição de novas imagens para ampliar os exemplos e a proposta analítica.

Na Introdução (*Introduction: the grammar of visual design*), é mencionada a hesitação dos autores em relação título do livro desde a primeira edição, tendo em vista que o termo *gramática* pode sugerir regras para o uso correto e inicia-se com uma pergunta: Uma gramática de imagens? A pergunta é por eles respondida retomando que, conforme afirmado na edição anterior, assim como as gramáticas das línguas descrevem como as palavras são combinadas em orações, sentenças e textos, assim também a gramática visual descreve como os elementos representados, pessoas, lugares e coisas, são organizados em *afirmações* visuais de maior ou menor complexidade e extensão.

No que diz respeito à nova organização da Introdução, de modo a guiar o leitor nas questões introdutórias basilares, observa-se três seções. A primeira delas, denominada Uma teoria sociosemiótica da representação (*A social semiotic theory of representation*), posiciona o trabalho dos autores sobre representação visual no quadro teórico da semiótica social e a contextualiza no desenvolvimento da semiótica nos últimos noventa anos. A seção intitulada Aplicação (*Application*) descreve os objetivos descritivos e práticos da obra para análises visuais, propondo um quadro analítico que também tem propósitos críticos. Kress e van Leeuwen apontam a educação como campo-chave para aplicação. Na seção Metafunções (*Metafunctions*), encontra-se a explanação sobre o papel das três metafunções comunicativas de Halliday (ideacional, interpessoal e textual) descrita pelos autores como uma heurística-chave em suas investigações.

No Capítulo 1 (*The semiotic landscape: language and visual communication*), os autores apresentam o cenário semiótico no que tange a comunicação verbal e visual. Destaco a conceito de *transdução* (*transduction*) que nos permite entender quais modos semióticos são predominantes, mais frequentes ou mais validados em determinados contextos, levando-nos a um entendimento mais amplo da representação e da comunicação. Nesta edição, houve a inserção dos conceitos de

multimodalidade e multidisciplinariedade que recebem destaque em uma seção específica a fim de explicitar ao leitor as bases teóricas semióticas de Michael Halliday, sua abordagem e pensamento semióticos que subjazem toda a proposta da GDV.

As representações narrativas são abordadas no Capítulo 2 (*Narrative Representations: designing signs of social action*) no qual caminhos analíticos são apresentados para a identificação de participantes, processos e circunstâncias representados nas ações sociais contidas em imagens. Os autores adicionaram representações imagéticas que elucidam os diferentes tipos de processos narrativos que podem ser identificados nas imagens (Kress; van Leeuwen, 2021, p. 71-73).

O Capítulo 3 (*Conceptual representations: designing social constructs*) foi reorganizado para sistematizar e discutir as representações conceituais. Nota-se que novas imagens foram adicionadas para ilustrar as três principais estruturas conceituais assim descritas: (a) estruturas de classificação que estabelecem relações de hiponímia entre os participantes; (b) estruturas analíticas que criam relações de meronímia (parte – todo); e (c) estruturas simbólicas que visualmente definem os participantes no que diz respeito a quem ou o que são e o que significam por meio da imagem.

A posição de quem vê e interage com a imagem ganha destaque no Capítulo 4 (*Representation and interaction: designing the position of the viewer*) ao abordar a representação e a interação. Os três tipos de interação envolvendo participantes representados (pessoas, lugares e coisas) e interativos (quem produz e quem vê a imagem e constrói sentido por meio dela) são descritos. Os autores abordam a função do contato pelo *olhar*, da *distância social* e da *atitude* na construção da interação. Nesta terceira edição, para ilustrar tais aspectos teóricos, Kress e van Leeuwen acrescentaram imagens coloridas oriundas de espaços interacionais digitais, tais como: *Snapchat*, o site educacional *Mathletics* e a captura de tela do jogo *Battlefield V*.

No Capítulo 5 (*Modality and validity: designing models of reality*), diversas imagens coloridas foram acrescentadas para tratar dos sinais de credibilidade que operam na comunicação visual e do papel das cores como marcador de validade naturalista, realista, no que tange a escala de saturação, diferenciação e modulação das cores. Os autores acrescentaram uma discussão sobre a validade na era digital que trouxe técnicas para alterar imagens existentes e para gerar imagens para simular a realidade em vez de registrá-la. Foram adicionadas discussões sobre as formas pelas quais a tecnologia digital muda o padrão estabelecido pela fotografia, considerando aspectos relacionados à profundidade, às cores e ao naturalismo fotográfico.

O significado da composição da imagem é tratado no Capítulo 6 (*The meaning of composition*). Embora este capítulo reproduza basicamente o conteúdo da edição anterior, o fato de esta nova edição conter imagens coloridas adicionadas pelos autores permite melhor compreender o potencial de construção de significado por meio das cores que atravessam os sistemas que constroem o *valor da informação*, o *enquadramento* e a *saliência*.

O Capítulo 7 (*Materiality and meaning*) detalha a relação entre materialidade (escolha e uso de materiais), construção de sentido e efeitos semióticos, mantendo o conteúdo presente na edição

anterior. Neste capítulo, são encontrados detalhamentos sobre a função comunicativa das cores e o potencial deste modo semiótico, levando em conta as características semióticas que delas decorrem, a saber: *valor, saturação, pureza, modulação, transparência, luminosidade, diferenciação e matiz*.

Por fim, no Capítulo 8 (*The third dimension*), os autores expandem a abordagem aos aspectos tridimensionais das imagens e reconhecem a limitação do livro, tendo em vista o fato de não poderem apresentar um estudo sistemático de todos os aspectos de objetos tridimensionais e imagens em movimento. Nesta direção, Kress e van Leeuwen propuseram explorar os conceitos descritos nos capítulos anteriores de modo a estabelecer similaridades e diferenças entre imagens bidimensionais, tridimensionais e em movimento. No que diz respeito às imagens em movimento, os autores asseveram que os padrões representacionais, interativos e composicionais discutidos neste livro também se aplicam a elas.

Deve-se ressaltar que estudos multimodais abordam a representação, a comunicação e a interação para além da língua, manifesta por meio do modo verbal (Jewitt, 2017). Sendo assim, o modo imagético é visto como um entre diversos modos semióticos, fato este que nos leva a constatar que o modo visual está em constante interação com outros modos (Kress; van Leeuwen, 2021, p. xiv) e, logo, pode encapsular outros modos semióticos. Portanto, esta nova edição atualizada permanece configurando-se como um dos principais pilares teóricos para subsidiar análises multimodais, tendo em vista que, segundo Jewitt, há um interesse crescente entre pesquisadores acadêmicos, profissionais e estudantes sobre o papel das imagens, gestos, olhares, posturas e usos do espaço, por exemplo, na representação e na comunicação.

REFERÊNCIAS

JEWITT, Carey (ed.). **The Routledge handbook of multimodal analysis**. London: Routledge, 2017.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. Second Edition. Oxon: Routledge, 2006.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. Third Edition. Oxon: Routledge, 2021.

O/A(S) AUTOR(ES/AS)

Maria Eugenia Batista

Docente do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Guarulhos. Possui doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUCSP. Atua na licenciatura em Letras Português/Inglês e no Programa de Pós-Graduação em Letras, na linha de pesquisa Linguagem em Novos Contextos da área de Estudos Linguísticos. Membro do GT de Linguística Sistêmico Funcional da ANPOLL e do Grupo de Pesquisa SAL – Sistêmica, Ambientes e Linguagem – cadastrado no CNPq. E-mail: mebatista@unifesp.br

Como citar:

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. Reading Images: The Grammar of Visual Design. 3rd Edition. Oxon: Routledge, 2021. Resenhado por Maria Eugenia Batista. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 187-191, jan./jun. 2025. Disponível em: . Acesso em: XXX.

Correspondência:

Nome por extenso do autor principal
Rua XXX, número XXX, Bairro XXX, Cidade, Estado, País.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)..

